

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: AS  
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

**AUTISTIC SPECTRUM DISORDER IN CHILDREN: SOCIAL REPRESENTATIONS**

**Patrícia Espanhol Cabral**

**Enfermeira, Alfa Unipac Aimorés, Brasil**

**Email: [patyespanholmaria@gmail.com](mailto:patyespanholmaria@gmail.com)**

**Gabriely Mendonça de Brites**

**Graduanda em Psicologia, Alfa Unipac Aimorés, Brasil**

**Email: [gaabybritees@gmail.com](mailto:gaabybritees@gmail.com)**

**Thiago Amorim da silva**

**Graduando em Psicologia, Alfa Unipac Aimorés, Brasil**

**Email: [amorimdasilvat@gmail.com](mailto:amorimdasilvat@gmail.com)**

**Valeriano Alves Barroso**

**Graduando em Psicologia, Alfa Unipac Aimorés, Brasil**

**Email: [maninhoradiador@gmail.com](mailto:maninhoradiador@gmail.com)**

**Recebimento 20/01/2023 Aceite 01/02/2023**

**Resumo**

O estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de distintos grupos acerca de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em âmbitos familiares e educacionais, para assim, analisar quais as dificuldades encontradas e quais

possíveis anseios e soluções. Por meio da análise e estudos de literaturas que apresentam representações sociais de grupos diferentes, ficou compreendido as diversas necessidades e anseios. Conclui-se pelas representações colhidas que, maior inclusão no âmbito educacional e maior rede de apoio às famílias podem ajudar a lidar com as dificuldades da criança autista.

**Palavras chave:** Transtorno do espectro autista, representações sociais, educação, família.

### **Abstract**

The study aimed to analyze the social representations of different groups about children with autism spectrum disorder (ASD) in family and educational environments, in order to analyze what difficulties are encountered and what possible desires and solutions. Through the analysis and studies of literature that present social representations of different groups, the different needs and desires were understood. It is concluded from the representations collected that greater inclusion in the educational scope and greater support network for the family can help to deal with the difficulties of the autistic child.

**Key Words:** Autistic spectrum disorder, social representations, education, family.

### **Introdução**

O Autismo é uma doença rara e grave da infância, também conhecido como transtorno do espectro autista (TEA) ou síndrome de Kanner. Mencionado pela primeira vez por Leo Kanner, que o ligou a psicose (ROCHA *et al* 2006). Kanner ao descrever o Autismo o nomeou como sendo um distúrbio autístico do contato afetivo (ASSUMPÇÃO *et al* 2000). Atualmente, o autismo é tido como um conjunto de sintomas de base orgânica, com implicações neurológicas e genéticas (ROCHA *et al* 2006).

O TEA possui como principal característica o desenvolvimento intelectual desequilibrado, afetando a capacidade de comunicação e o comportamento, incapacitando o portador a se relacionar com pessoas, afetando sua capacidade de socialização e o marcando por um forte isolamento social (ROCHA *et al* 2006). Como

afeta o desempenho intelectual, observa-se um pequeno número de portadores de inteligência normal (ASSUMPÇÃO *et al* 2000).

As primeiras características podem aparecer entre os 4 e os 8 meses de idade, devido ao atraso do desenvolvimento da fala e da motricidade, porém, o autismo pode desenvolver-se tardiamente, em crianças consideradas “normais”, nestes casos, chamado Autismo Secundário, ocorrendo uma inexplicável regressão (ROCHA *et al* 2006).

A causa do autismo é desconhecida, porém, se tem o conhecimento de que se trata de um distúrbio neurofisiológico, resultante de uma perturbação no desenvolvimento do Sistema Nervoso, ainda durante a gestação, resultante de uma perturbação embrionária (ROCHA *et al* 2006).

O TEA acomete cerca de vinte entre cada dez mil nascimentos, sendo mais comum em meninos (ROCHA *et al* 2006). No Brasil, segundo o Conselho Nacional de Saúde, existem 2 milhões de pessoas com Autismo (Conselho Nacional de Saúde, 2011).

Tendo em vista as características do TEA, identificou-se a necessidade de estudar as relações decorrentes do convívio com crianças autistas, assim como as significações atribuídas ao transtorno, com a finalidade de identificar dificuldades e apresentar soluções. Para isso, se fez necessário uma abordagem em que levasse em consideração as interações sociais e a formação de ideias decorrentes dessa. Então, para suprir esta necessidade, foi escolhido como abordagem para compreensão a Teoria de Representações Sociais, para assim, analisar as relações sociais e como esta decorre afim de evidenciar seus achados acerca das necessidades.

## **2 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Dentro da Psicologia Social, utiliza-se como abordagem para investigação do que pensam, porque pensam e a maneira como pensam os indivíduos sobre um determinado assunto, as representações sociais (TORRES; NEIVA, 2011). Assim, busca-se designar fenômenos múltiplos, que são observados e estudados tanto em termos de complexidades individuais e coletivas quanto de psicológicos e sociais (SÊGA, 2000).

Essas representações são ao mesmo tempo, produto e processo da atividade humana, são modulantes do pensamento humano e reguladora da dinâmica social e, neste sentido, são uma forma de conhecimento social, participando da construção da realidade, a qual só pode existir nas interações sociais (TORRES; NEIVA, 2011).

Neste sentido, as representações sociais é um conhecimento prático, que atribui sentido a eventos que nos são normais, constrói as evidências do que temos como nossa realidade consensual e a construção social da nossa realidade (SÊGA, 2000).

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo com revisão bibliográfica em bases de pesquisas do Google acadêmico (Michel, 2015). Serão observadas as análises de estudos que coletaram e apresentaram dados de representações sociais de grupos distintos acerca de crianças com TEA.

O presente trabalho apresenta as representações sociais, com estudos que incluem variados grupos, acerca de crianças autistas, visando contribuir para o entendimento de suas significações sociais de modo mais amplo, para que abarque diferentes aspectos de uma mesma sociedade.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Em seu trabalho Castela (2013), nos traz as representações sociais de estudantes de Psicologia, estudantes de Ciências da Educação e Formação (CEF) e da população em geral, nos apresentando que, de modo geral, é um consenso entre os entrevistados que com a rede de apoio necessária as crianças com TEA podem ter um desenvolvimento equivalente à de outras crianças, sejam eles desenvolvimentos cognitivos (74,4% concordaram), emocionais (68,8% concordaram), da linguagem (60,0% concordaram), da motricidade (76,8% concordaram) e comportamentais (60,8% concordaram). Ainda, Castela (2013) questiona seus entrevistados acerca da inclusão nas escolas para crianças com TEA, onde 27,2% dos entrevistados relatam

que essas crianças devem ser incluídas em classes regulares e outros 54,4% que essas crianças devem ser incluídas, porém, com apoio personalizado.

Já com Dias (2017), em seu trabalho sobre as representações sociais de mães de filhos autistas, foi constatado que, as mães, de um modo geral, representaram a relação com o filho autista como sendo de amor, de dedicação e de cuidar/cuidado, e ainda, como sendo uma relação em que há uma sobrecarga do cuidar, devido as necessidades dos filhos com TEA.

Em estudos acerca das representações sociais de pais, professores e educadores infantis acerca da inclusão filhos/alunos com autismo, Braga (2010), apresenta um total de 80 entrevistados, nos trazendo dados em que 67 destes, acham que as escolas devem incluir alunos com TEA, sendo que 30 destes salientam que haja um acompanhamento de um professor de educação especial.

Nos estudos de Guimarães (2021), com pais de alunos com TEA, o autor busca descobrir as representações sociais destes pais acerca de seus filhos autistas; as representações acerca do recebimento do diagnóstico foram tidas como difícil de aceitar, de tristeza e preocupação e ainda como um choque e gerador de culpa e alívio; em relação ao cuidado as representações foram tidas como desafiadoras e também como oportunidade de aprendizado, além de difícil e cansativa; sobre a significação atribuída ao TEA foi representado como negação como uma doença e/ou deficiência; as expectativas diante à escola é representada como uma expectativa de inclusão e ainda como frustração, além de anseio pela inclusão e aprendizagem do filho; as expectativas ao futuro dos filhos foram representadas como expectativa de que eles alcancem autonomia, felicidade e qualidade de vida além da expectativa de um futuro promissor através de um engajamento pelo âmbito escolar.

## **5 CONCLUSÃO**

Como visto em nosso estudo, o TEA tem como características as afetações da cognição, do comportamento e da comunicação, implicando assim à uma dificuldade nos processos de relacionamentos e socialização, isso acarreta a um abalo nas relações e estruturas familiares, provocando uma mudança nessas relações, ainda, tais características problematizam a passagem da criança autista nas escolas.

Em âmbito familiar, pode-se observar pelas representações sociais que, pelo recebimento do diagnóstico, o primeiro contato com a concretização da condição do

filho autista é de choque e tristeza, gerando dificuldades de aceitação, preocupação com os filhos e até mesmo um sentimento de culpa; o cuidado com os filhos autistas é tido como desafiador, difícil, cansativo e que gera uma sobrecarga aos familiares, mas, ao mesmo tempo, o cuidado é capaz de impulsionar as relações afetivas, gerando amor, dedicação e oportunidades de aprendizado.

No âmbito educacional nota-se que as representações sociais de estudantes de Psicologia, estudantes de CEF e da população em geral sobre as condições cognitivas, emocionais, de linguagem, da motricidade e comportamentais de alunos autistas, são tidas como positivas, que os alunos autistas podem ter condições equivalentes à de outras crianças, além de que, alunos autistas devem ser incluídos em salas de aulas regulares e com apoio de profissional especializado. Além destes, as representações dos pais e familiares nos mostram que alunos com TEA são tidos como capazes de frequentar escolas regulares e que, as escolas devem incluí-los e com acompanhante de profissional especializado. Ainda, as representações dos pais, nos mostrou uma expectativa à inclusão dos filhos autista nas escolas, ou seja, como sendo desejada a inclusão e sendo ansiada a aprendizagem, porém, há também representações de frustrações.

Tais achados nos mostram a positivação para inclusão educacional de alunos com TEA, neste sentido, vê-se a necessidade de remodelar o ensino e adição de profissionais especializado para auxiliar estes alunos, para que assim haja equidade no ensino. As representações sociais dos pais acerca da expectativa para o futuro dos filhos autistas nos reforçam ainda mais esta necessidade.

Nas relações familiares vemos ainda a dificuldade pela sobrecarga para o cuidado com o filho autista, neste aspecto nos é apresentado a necessidade de uma rede de apoio para estas famílias, tanto familiar, como comunitária, para que o cuidado assim, não seja um fardo para a família.

Assim, nos é posto que, apoio profissional, social e familiar são necessários para o cuidado e educação de crianças autistas. Com isto, cabe ao profissional da saúde e/ou da educação uma abordagem humana, voltada para a compreensão das necessidades da criança autista.

## **REFERÊNCIAS**

ASCOM CNS, **Transtorno do Espectro Autista precisa de mais visibilidade, afirmam conselheiros de saúde**, Sexta, 26 de Abril de 2019, 16h00. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/171-transtorno-do-espectro-autista-precisa-de-mais-visibilidade-afirmam-conselheiros-de-saude>

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B.; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 37-39, 2000.

BRAGA, Carolina da Conceição Silva. Perturbações do Espectro do Autismo e Inclusão: atitudes e representações dos pais, professores e educadores de infância. 2010.

CASTELA, Catarina Andrade. Representações sociais e atitudes face ao autismo. 2013.

DIAS, Camila Cristina Vasconcelos. Mães de crianças autistas: sobrecarga do cuidador e representações sociais sobre o autismo. 2017.

GUIMARÃES, Maria Aparecida. As representações sociais do autismo entre professores e familiares cuidadores. 2021.

Michel, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição**. São Paulo – SP: Atlas, Grupo GEN, 2015.

ROCHA, P. P.; GUERREIRO, Maria Fernanda; SANTO, Antónia Maria Espírito. Autismo. **Jornal do Brasil**, 1983.

SÊGA, Rafael Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. **Anos 90**, v. 8, n. 13, p. 128-133, 2000.

TORRES, C.V.; NEIVA, E.R. **Psicologia Social**. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2011.